

## **A LEITURA E A ESCRITA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO - O GAROTO DO FONE**

**Willian Silva de Lira<sup>1</sup>, Paulo Cesar Gonçalves<sup>2</sup>, Renilda da Silva Soares<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Aluno técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio - IFTO. e-mail: <willianlionellirahh@gmail.com>

<sup>2</sup>Aluno técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio - IFTO. e-mail: <paulocesarpibid2014@gmail.com>

<sup>3</sup>Técnico Administrativo na Coordenação de Biblioteca – IFTO. e-mail: <renilda@ifto.edu.br>

**Resumo:** A escrita e a leitura são um produto de atividade intelectual na construção de discursos que trazem a prática vinculada à teoria, em análises de enunciados, concretos conhecidos na formação da sociedade brasileira. O Projeto A Leitura e a Escrita na Sociedade do Conhecimento – O Garoto do Fone trabalha com o aperfeiçoamento da leitura e a escrita, ajudando alunos do ensino médio com dificuldades de expressão ou que buscam desenvolver mecanismo de codificação linguístico, precisos em vestibulares e concursos públicos. Nesse contexto, os alunos envolvidos são incentivados a escrever semanalmente através do resgate da produção textual de cartas com a orientação de professores ou servidores voluntários, sendo que as mesmas serão enviadas a alunos do campus que passam por problemas generalizados. Consequentemente, são inúmeras as vantagens que se desenvolve em um projeto pedagógico que ocorre troca de experiências entre alunos e professores, aperfeiçoamento da leitura e escrita, resgate da produção de cartas, retroalimentação no processo de ensino da língua portuguesa, a interação social na valorização e importância do próximo na busca de se capacitar na vida e sonho, entre outros resultados.

**Palavras-chave:** capacitação, educação, escrita, expressão, leitura

### **1 INTRODUÇÃO**

As dificuldades escolares são comuns e diversas quando se trata de ler e escrever, o ideal é que se busquem meios dinâmicos de aprendizagem em que a escola não passa a ser um fim em si mesmo, e sim, um referencial propositivo ao trabalhar em novas práticas pedagógicas capazes de qualificar os alunos. A maior parte dessa ação ainda não é bem desenvolvida, mas que deve ser investido principalmente por se tratar de atividade intelectual na construção de um indivíduo, e, contudo, cumprir seu real objetivo que é de direcionará o aluno a utilizar os conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para que sejam aplicados em favor da sociedade e de uma realidade melhor para todos.

No século XVII, coincidindo com a instalação plena da economia capitalista e da sociedade burguesa, surgiu a escola como instituição com a função de ensinar a ler e escrever. E nesse contexto a educação é delegada à responsabilidade de legitimar a classe burguesa enquanto apresentava-se como fator de democratização e possibilidade de ascensão. A carta um instrumento de comunicação não muito comum em nosso século, passa a ter um novo objetivo ao incentivar a leitura e escrita entre estudantes com dificuldades de aprendizagem, possibilitando a capacitação no processo de retroalimentação da língua portuguesa, troca de experiências entre os professores e alunos, direcionando a traçar o melhor caminho na formação acadêmica e na vida profissional.

Visto que a atividade de ler e escrever são de caráter intelectual; a escola e o professor no seu papel pedagógico de ensinar contribuem na construção de nossa própria identidade, pois

o mesmo passa a compreender, explicar, as utilizar com maior eficiência em análises das conjunturas, mostrar alternativas, denunciar falsas ideias e injustiças, entender o que ocorre em nosso meio social e, em fim, buscar soluções para as diversas problemáticas.

Partindo dessa explanação, o seguinte projeto busca a valorização de se ler e escrever em uma sociedade com um alto grau de dislexia entre jovens que cursão o ensino médio, ou até mesmo para aqueles que querem desenvolver habilidades de leitura e escrita através de práticas que são geradas em desafios por professores da área de linguagens em forma de cartas; destinadas aos alunos e funcionários do Campus que precisam de motivação em seu dia a dia. Um projeto propositor que ramifica em diversas direções, e que está além do simples ato de ensinar gramática.

## **2 OBJETIVOS**

Em 1500 foi escrito o primeiro documento da história brasileira; a carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal D. Manuel, e hoje é conservada no Programa Memória do mundo da Organização das nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO). Em dados históricos a carta era o principal meio de comunicação entre reis, imperadores e a população em geral. Enquanto prática desde seu aparecimento inspirou a escrita de vários gêneros textuais ao lado de mitos e contos populares. Entretanto, foi deixada de lado pela maioria da população e substituída por inovações tecnológicas de comunicação como as redes sociais.

Nesse sentido, o projeto Garoto do Fone, busca o resgate da escrita de cartas com um valor bem mais amplo que se comunicar; e sim, como uma forma de incentivar a leitura e escrita a pessoas que possuem dificuldades de aprendizagem, ou para aqueles que procuram melhorar seu nível linguístico, o que dar a ambos a possibilidade de se capacitar a interpretar diversos tipos de textos, passando para o papel de forma estruturada, clara e com coerência o ponto de vista sobre temas diversos cobrados em vestibulares.

Em sala de aula, a atividade do professor passou a ser um fim em si mesmo. Os textos utilizados para ao ato de ler e escrever, sem nenhuma relação com a experiência do aprendiz, revestia-se de caráter sagrado, com qualidades que os fazem entidade distante, diferente e superior. Nessas circunstâncias é que o leitor passa a dispor de uma habilidade desligada do seu dia-a-dia adquirido de maneira mecânica e desinteressante. Portanto, os professores voluntários lançarão desafios nas produções das cartas, onde o aluno passa a ter a responsabilidade de produzir para alguém que talvez ele mesmo não conheça criando como exemplo: uma poesia ou cantiga, dependendo do que será ensinado, assim, nessa dinâmica o mesmo é incentivado a produzir (as cartas produzidas são enviadas para pessoas do próprio Campus empregado com o projeto, o que conta com o apoio da assistência social em formular a lista de pessoas a receber).

Sendo observados os problemas de forma generalizada do receptor a receber as cartas. Possibilitando laços entre os alunos matriculados e a Instituição. Experiências trocadas entre alunos, professores e servidores voluntários envolvidos. Resgate da produção de texto em cartas. Aperfeiçoamento da leitura e da escrita. Retroalimentação no processo de ensino da língua portuguesa. Motivação e preparação de muitos jovens em relação à vida e sonhos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O contexto de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita é de total importância em nosso meio comunicativo social. Uma cognição que ao ser bem desenvolvido capacita crianças, jovens e adultos, mecanismo decodificação ao nível linguístico lexical, estruturando argumentos críticos sobre diversos temas sociais, precisos em vestibulares e concursos públicos. Desse modo todo professor que lida com centenas de alunos em sua unidade de ensino, ajuda o leitor compreender melhor o fenômeno da linguagem em enunciados resultantes de diferentes práticas discursivas. Por tudo isso, a leitura e a escrita são de grande proveito a todos os que têm

sua atenção voltada para a linguagem, com o intuito de, sempre, poder compreendê-la, explicá-la e, enfim, utilizá-la com maior eficiência.

A escola um referencial no projeto de consolidação das práticas, ao ressignificar seu projeto político pedagógico com práticas pedagógicas capazes de promoverem a inserção de sua clientela no projeto de construção social. É válido insistir que a escrita e a leitura são um produto de atividade intelectual na construção de discursos que trazem a prática vinculada à teoria, em análises de enunciados, concretos conhecidos na formação da sociedade brasileira. Então, ler é muito mais que dominar técnicas literárias, é obter as chaves desse mundo interior, de nossa verdade, e ter acesso a dos outros. Uma forma de nos ajudar a perceber, compreender e elaborar nossa própria subjetividade contribuindo para dar sentido ao mundo, a nós próprios e aos outros. Expressar-se na forma escrita não é um simples ato de colocar palavras num papel ou digitado em um teclado.

A maior parte da ação de escrever é invisível para os olhos, acontece no mundo interior de quem escreve e refletir o esforço de buscar o equilíbrio entre as emoções, o pensamento e as práticas. Sendo assim, ler e escrever são muito mais que uma prática para seu próprio prazer, e sim uma necessidade. Escrever é a função social do escritor, seja para entreter, seja para ajudar na análise da conjuntura, mostrar alternativas, denunciar as falsas ideias e injustiças. Ler dar a capacidade de interpretação de mensagens abrindo portas para o conhecimento. Por isso, um texto não está completo quando é divulgado, mas quando é lido. E quando isso acontece, nenhum é igual ao outro, pois ao passar pelos olhos e pelo mundo interior do leitor, ganha nuance e identidade própria e particular.

#### **4 METODOLOGIA DE TRABALHO**

Os escritores (alunos voluntários) trabalharão na escrita os enfoques de sua subjetividade ao se expressarem, criando uma habilidade mecânica de produzir textos literários em formas de cartas. Absorvendo a experiência de entender e argumentar, e possivelmente aceitando de forma hábil novos desafios de produção com novas qualidades em relação ao conhecimento adquirido. Desafios que promovem pesquisa, interação social, leitura e escrita. A assistência social irá criar uma lista mensalmente de pessoas a receberem cartas do projeto, e a qual será entregue por professores aos seus receptores, mas com a assinatura de um suposto Garoto do Fone (assinatura pseudônima escolhida pelo projeto para não levantar questões pessoais entre os envolvidos), veja a figura 01 que também pede a indicação de cartas para os próprios alunos.

Sendo a mesma agradável será analisada e corrigida para ser apta a entrega promovendo assim, ações que possam beneficiar ambos os lados (escritor e receptor), sendo que o escritor passa a aprender técnicas de leitura e escrita, enquanto o receptor será beneficiado pelas cartas através de um valor sentimental, que a mesma, poderá ocasionar. Sendo que a Instituição contém aulas vagas as sextas-feiras no período da tarde, as reuniões poderão ser realizadas com carga horária de quatro horas semanais em salas disponibilizadas pelo próprio Campus, onde ocorrerão as possíveis atividades:

- ✓ Correção das cartas produzidas pelos participantes do projeto com acompanhamento de professores e outros afins voluntários;
- ✓ Aprimoramento de técnicas de produção;
- ✓ Recomendação de livros para incentivar a leitura;
- ✓ Gerar desafios de produção textual;
- ✓ Atividades gramaticais;
- ✓ Seleção dos possíveis receptores das cartas;
- ✓ Verificar a satisfação do público através das redes sociais;

A utilização de materiais didáticos como computadores, envelopes para cartas, folhas A4 cor amarela (A cor amarela da folha serve como instrumento principal para despertar um valor sentimental de originalidade da mesma.). São as ferramentas de uso indispensável na hora de se produzir. Sendo as cartas do projeto impressas (método utilizado para o receptor não identificar o emissor) e a necessidade de internet para se avaliar o projeto através das redes sócias. Depois de pronta e entregue, são guardadas cópias em portfolio para que se possam gerar relatórios mensalmente, e avaliar todo o progresso dos escritores e receptores envolvidos.

Repetindo esse ciclo anualmente o professor passa a observar mais a necessidade de cada um de seus alunos; possibilitando que o projeto não pare, e assim, ocorrerá a inclusão de novos membros afins de participação.

**Figura 1** – Logotipo do projeto

### ***Cartas do Garoto do Fone***



Indique um amigo:

E-mail: [cartasdogarotodofone@gmail.com](mailto:cartasdogarotodofone@gmail.com)

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades desenvolvidas possibilitaram diversas vantagens como a melhor qualificação de jovens que passam a aderir o hábito da escrita de cartas, que valorizam manter a mente do receptor em um estado animoso com palavras motivadoras e amigáveis. Uma cognição que ao ser bem desenvolvido em nosso meio comunicativo social é devidamente importante por gerar mecanismos estruturados de argumentos críticos sobre diversos temas sociais precisos ao se dissertar em redações de vestibulares e concursos públicos. E a escola passa a ser modelo no quesito ensinar; ao instalar projetos de iniciação ao conhecimento prático dando ao aluno um espaço que proporciona condições propícias a sua expressão.

Levando em conta que os alunos permanecem o dia na instituição e que muitos vieram de outras cidades, podem em muitos casos, se sentirem melancólicos, depressivos e solitários com a ausência de familiares. As cartas entraram também como uma palavra amiga incentivando aos receptores a não desistirem de seus sonhos, destacando nelas suas qualidades e importância em nosso meio social. Veja os seguintes trechos retirados de cartas do projeto:

“Dentro desse corpo existe um coração que bate a cada instante, e é nessas pulsações que vem esse desejo de ser o melhor possível, não o melhor que os outros, mas sim o melhor para os outros”.

“Existe humanidade em ti, e ela é tamanha, que me deixa sem palavras, para poder disserta-las. Mas sabendo da existência de pessoas como você, já posso ter a esperança de dias melhores.”

“Mesmo que ninguém demonstre o quanto da sua importância, saiba que sempre haverá um alguém que te admira pelo que você é, e se mesmo à distância pode nota-la, imagine como é ao te conhecer de perto”.

“Espero que a vida possa te recompensar por todos os seus esforços, não se esqueça de que grandes batalhas são dadas a grandes guerreiros, e se as dificuldades vierem será para te fazer amadurecer.”

Enquanto aos professores cabe mapear o grau de dificuldades na escrita dos alunos participantes, e gerar desafios de temas diversos. Trabalhando com o incentivo a leituras e desenvolvendo habilidades filosóficas em formato de cartas; ocorrendo a retroalimentação no processo de ensino da língua portuguesa. A escola e o professor entre outros, são sem dúvidas dois fatores indispensáveis para a educação, ou seja, o sucesso do projeto depende dos professores, instituição, da gestão da escola, dos funcionários e currículos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que é de fundamental importância a instalação de um projeto de ensino da língua portuguesa em nossas escolas, sendo essa prática uma necessidade tanto para se comunicar como para análise da conjuntura, mostrar alternativas, denunciar falsas ideias e injustiças, como na construção de discursos que trazem a prática vinculada à teoria, entre outros fatores. E assim ajudar na formação de pessoas em nossa sociedade. Em uma escola de educação integral, a equipe de professores identifica as expectativas e necessidades de desenvolvimento integral dos seus estudantes e propõe ou articula oportunidades educativas capazes de atendê-las. Desse modo cada professor envolvido passara a conhecer melhor cada aluno e o porquê de seus erros, o que possibilita o mesmo a buscar novas formas que facilite a aprendizagem de acordo com a situação atual do mesmo. O projeto Garoto do Fone é um espaço que o aluno com dificuldades na área de linguagens tem para se expressar sem medo de errar; onde ele possa buscar um equilíbrio entre as emoções, utilizando seus argumentos de forma escrita com coesão e de ação voluntária direcionando o aluno a utilizar os conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para que sejam aplicados em favor da sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

ANTÔNIO, A.T. **O papel da escola no sistema educativo.** ed. monografias.com 2013.

CIDADEESCOLA. **O papel da escola na sociedade.** Disponível em <http://ciadaescola.iphotel.info/2011/blog/index.php/o-papel-da-escola-na-sociedade/> abr 27, 2014.

LEONARDO, R. B. **A Conferência de Jomtien e a Educação para Todos no Brasil dos anos 1990.** ed. Educação- online 2005.



MARIA, T. F. R. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** ed. Eni P. ORLANDI. Discurso em leitura, São Paulo/campinas: Cortez/ Edunicamp, 1988/1989.

NEUBAUER, A. N. F.; NOVAES, F. **Leitura e a escrita como forma de desenvolvimento.** Prado Velho Curitiba Paraná 2009.

OSMAR, R, F. T.; Denis, I. **Educação como exercício de diversidade.** UNESCO, MEC, ANPEd, Brasília 2005. 476 p. – (Coleção educação para todos; 7).